

RESUMO - PESQUISA

O USO INDISCRIMINADO DE HIPNÓTICOS-Z PARA O TRATAMENTO DE INSÔNIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Isabela Melo De Queiroz (isameloo@hotmail.com)

Mateus Neves De Carvalho (mateusneveees@gmail.com)

Felipe Gomes Pinheiro (felipe.pinheiro@uninta.edu.br)

Introdução: A insônia tem sido um crescente problema devido ao aumento exponencial da hiperestimulação visual e mental em que o ser humano é exposto ao longo do dia. Sob esse viés, apesar da existência de terapias não farmacológicas eficientes, a busca por um sono de qualidade tem desencadeado um aumento do uso de hipnóticos sedativos, como o zolpidem, a eszopiclona e a zopiclona devido aos bons resultados proporcionados. Porém, apesar de apresentar melhorias significativas, o uso crônico e indiscriminado de hipnóticos está, cada vez mais, relacionado a casos de eventos adversos incapacitantes e prejudiciais aos usuários. **Objetivos:** Analisar o perfil farmacoterapêutico de hipnóticos-Z e suas devidas consequências em relação ao uso crônico e indiscriminado na sociedade brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada por meio de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseada em estudos primários por meio da seleção de pesquisas relevantes acerca de hipnóticos-z comercializados e prescritos no Brasil. Foram selecionados, aproximadamente, 20 artigos encontrados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BSV) do período de 2018 a 2022, utilizando-se os descritores: insônia, hipnóticos-z, drogas hipnóticos não benzodiazepínicos, zolpidem, zopiclona e

eszopiclona. Resultados e Discussão: Estudos revelam o aparecimento de sintomas relacionados à insônia em até 50% da população adulta, em que, aproximadamente, 10 a 15% dos indivíduos possuem manifestações graves que acarretam sofrimento e prejuízos para a qualidade de vida, atendendo aos critérios de transtorno de insônia. Sob essa óptica, os medicamentos mais utilizados para tratamento de insônia são de três classes diferentes: sedativos-hipnóticos, benzodiazepínicos e anti-histamínicos, diferindo os sítios de ação de cada classe. Porém, nas últimas décadas tem-se observado um aumento do uso, muitas vezes indiscriminado, dos hipnóticos-z, devido ao baixo índice de reações adversas e a facilidade em comprá-los, pois podem ser prescritos não necessariamente por um médico especialista no referido assunto. Além disso, o uso irracional pode ser relacionado com diversas questões presentes na sociedade atual, como a grande e fácil obtenção de informações, precisas ou não, por meio da internet, o costume nacional de possuir uma mini farmácia dentro de casa, diagnóstico incorreto ou incompleto de doenças, automedicação e medicamentos de alto custo com preços acessíveis na internet. Comercializado sob a forma de Hemitartarato de Zolpidem, este fármaco da classe dos sedativos-hipnóticos não benzodiazepínicos é o mais prescrito do mundo atualmente, visto que, possivelmente, devido ao fato de ser um agonista seletivo do receptor GABA, está pouco associado à tolerância e à dependência em comparação aos benzodiazepínicos. Entretanto, há um aumento, cada vez mais, de relatos de casos referentes a eventos adversos associados ao uso contínuo desse fármaco, como alucinações e distorções da realidade, mesmo com o uso de doses adequadas pela faixa terapêutica. Outrossim, a zopiclona difere-se do zolpidem devido a sua maior meia-vida e por ser menos seletiva, agindo em receptores ômega 1 e 2. Entretanto, estudos o relacionam com um maior potencial de sonolência residual no período da manhã, bem como de alterações similares aos benzodiazepínicos, acarretando efeitos prejudiciais significativos no desempenho ao dirigir e de redução da concentração por, pelo menos, 11 horas após a ingestão do agente hipnótico. Ademais, estudos disponíveis demonstram que não há evidências relacionadas à síndrome de abstinência grave associada ao uso de eszopiclona, possuindo um ótimo desenvolvimento na eficiência do sono e em avaliações por polissonografia. Conclusão: Devido ao aumento da incidência de insônia no mundo moderno, a busca por novos fármacos para o tratamento desse distúrbio é incessante na sociedade brasileira. Sob esse viés, em relação aos benzodiazepínicos, os hipnóticos-z apresentam um melhor perfil no que diz respeito às reações adversas e as chances de dependência, possuindo, então

efeitos adversos mais amenos. Entretanto, em virtude dos ótimos resultados alcançados por meio desse tipo de terapia, faz-se necessário um acompanhamento médico especializado, bem como cautela em relação ao uso contínuo dessa classe medicamentosa. Além disso, é de suma importância a informatização da sociedade e, principalmente, dos usuários no que diz respeito aos possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas antes do início do tratamento.

Palavras-chave: insônia; hipnóticos-z; zolpidem; zopiclona; eszopiclona.